

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAS 2018:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e dos Serviços em 2018
- Principais resultados da PAS - Brasil: valores de 2018 e variações no período recente
- Mudanças estruturais dos Serviços entre 2009 e 2018 - Brasil
- Principais resultados da PAS - Regional: valores de 2018 e mudanças estruturais (2009-2018)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de prestação de serviços não financeiros no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo, além de constituir insumo para o Sistema de Contas Nacionais.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAS é permitir a comparação da estrutura da atividade de prestação de serviços em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Na PAS, a atividade de prestação de serviços se divide em: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são referentes a:

- ☛ Emprego e salários;
- ☛ Receita de prestação de serviços;
- ☛ Custos e despesas;
- ☛ Regionalização de emprego e salários.

Atividades que compõe cada Segmento do Setor de Serviços

Serviços prestados principalmente às famílias

- Serviços de alojamento;
- Serviços de alimentação;
- Atividades culturais, recreativas e esportivas;
- Serviços pessoais;
- Atividades de ensino continuado.

Serviços de informação e comunicação

- Telecomunicações;
- Tecnologia da informação;
- Serviços audiovisuais;
- Edição e edição integrada à impressão;
- Agência de notícias e outros serviços de informação.

Serviços profissionais, administrativos e complementares

- Serviços técnico-profissionais;
- Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros;
- Seleção, agenciamento e locação de mão de obra;
- Agência de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo;
- Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores;
- Serviços para edifícios e atividades paisagísticas;
- Serviços de escritório e apoio administrativo;
- Outros serviços prestados principalmente às empresas.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

- Transporte ferroviário e metroviário;
- Transporte rodoviário de passageiros;
- Transporte rodoviário de cargas;
- Transporte dutoviário;
- Transporte aquaviário;
- Transporte aéreo;
- Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes;
- Correio e outras atividades de entrega.

Atividades imobiliárias

- Compra e venda de imóveis próprios;
- Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis

Serviços de manutenção de reparação

- Manutenção e reparação de veículos automotores;
- Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação;
- Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos.

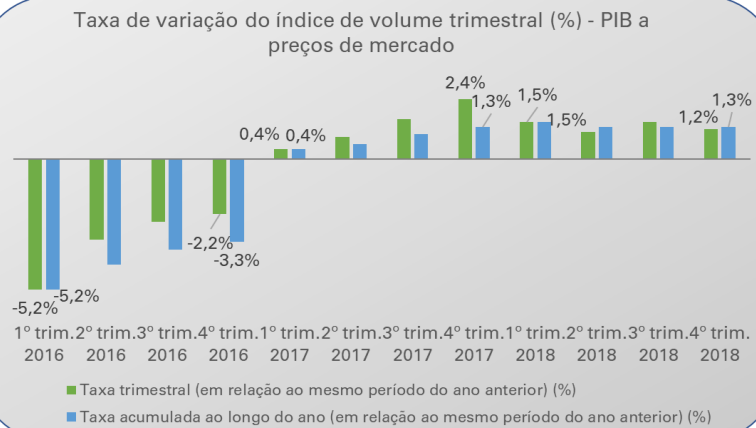
Outras atividades de serviços

- Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal;
- Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar;
- Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS EM 2018

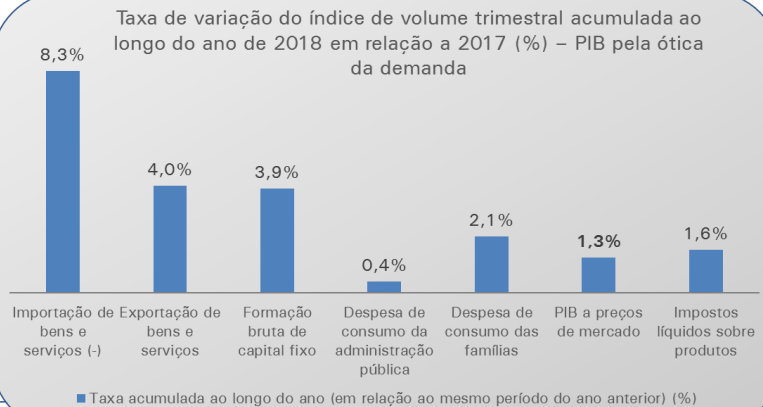
Em 2018, o PIB* brasileiro manteve o patamar de crescimento do ano de 2017, com uma taxa de 1,3%. O resultado foi positivo para cada um dos trimestres, em relação ao mesmo período de 2017, acumulando oito trimestres consecutivos de crescimento persistente.

* PIB a preços de mercado, calculado após o acréscimo de impostos e subsídios (ótica da demanda).



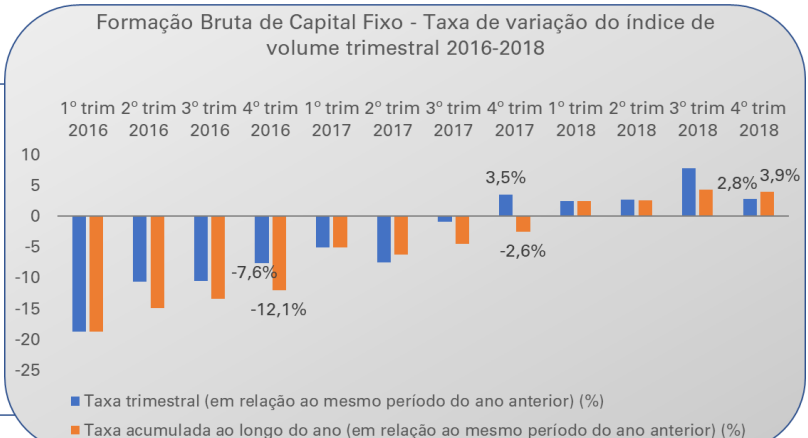
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o componente do PIB que mais cresceu em 2018 foram as importações (8,3% em relação ao ano anterior), avançando em um ritmo mais rápido que as exportações. O crescimento dos demais componentes garantiu a variação positiva do PIB entre 2017 e 2018; destaque a para formação bruta de capital fixo, com alta de 3,9% após quatro anos de retração.



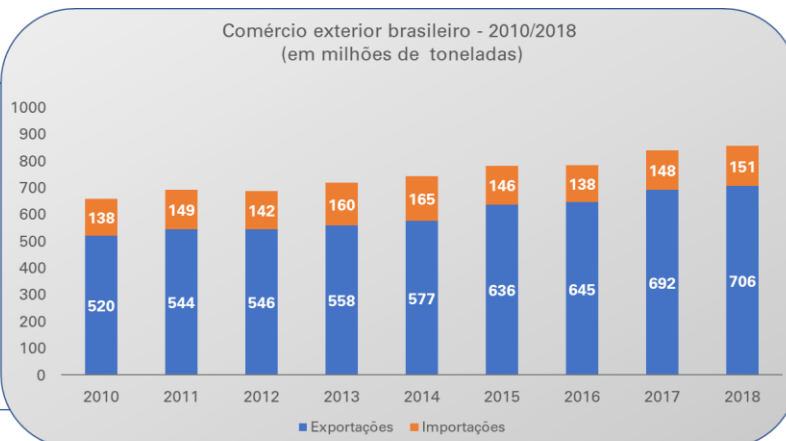
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A Formação Bruta de Capital Fixo (investimento em ativos físicos) apresentou variação positiva em todos os trimestres de 2018 após quatro anos de queda, resultando em uma taxa de crescimento acumulado de 3,9%.



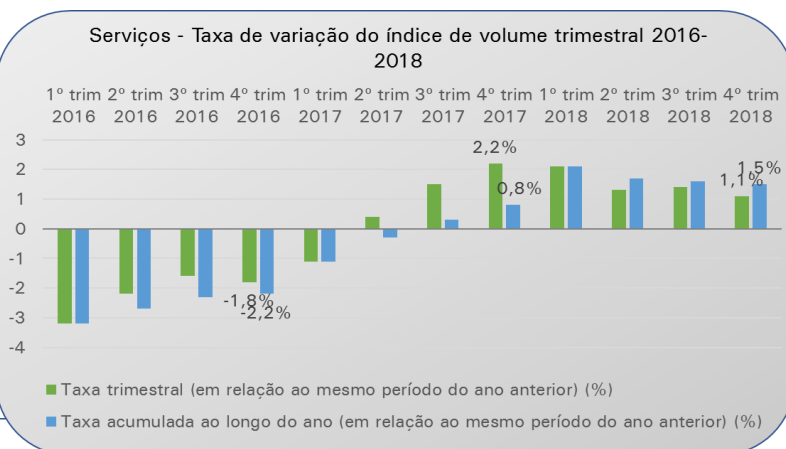
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Tanto o volume de importações como o de exportações, em milhões de toneladas, apresentaram uma tendência de crescimento nos últimos anos, alcançando uma corrente de comércio de 857 milhões de toneladas em volume de produtos em 2018. Esse resultado tem possíveis impactos relevantes para o setor de serviços, notadamente para atividades ligadas ao transporte, serviços auxiliares ao transporte e correios.



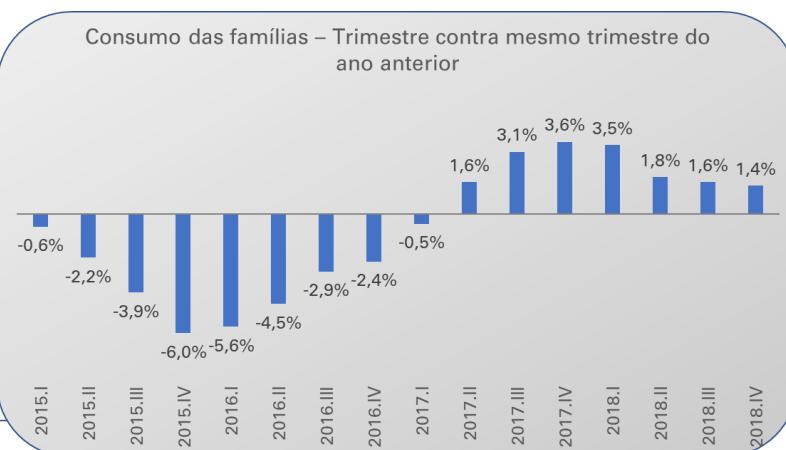
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia.

A análise do desempenho dos Serviços nas Contas Nacionais Trimestrais ao longo do período 2016-2018 mostra que a recuperação iniciada a partir do 2º trimestre de 2017 persistiu em 2018, ainda que tenha diminuído de ritmo. No agregado, a taxa de crescimento acumulada no ano de 2018 foi um pouco superior à do ano anterior.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

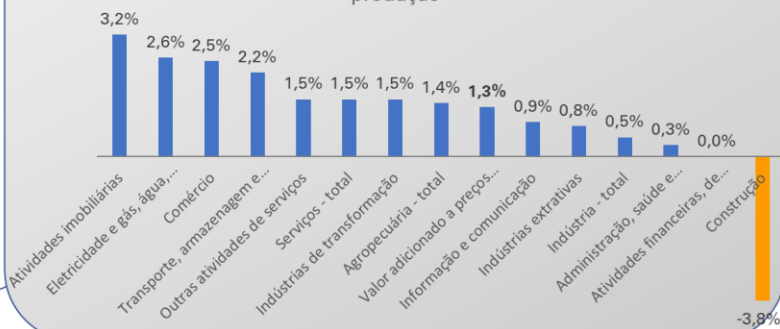
O consumo das famílias reverteu os resultados negativos a partir de 2017, o que pode ter sido impulsionado pela liberação imediata do saldo existente em contas inativas do FGTS para contratos extintos até dezembro de 2015 (MP 763/2016). Em 2018, todos os trimestres apresentaram resultado positivo.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

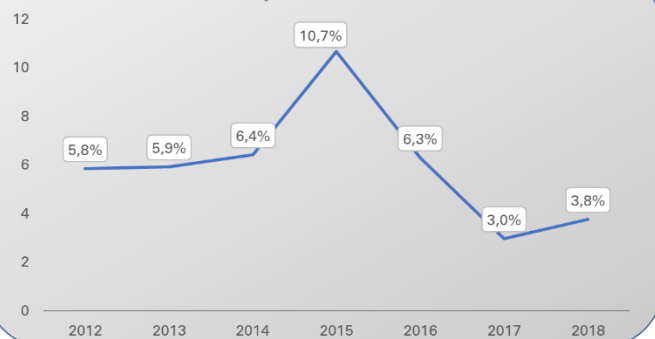
A análise do PIB pela **ótica da produção** mostra um incremento de 1,5% no total do setor de Serviços entre 2017 e 2018, que cresceu ligeiramente acima do PIB (1,3%). O único componente do PIB pelo lado da oferta com crescimento negativo foi a **Construção**, com queda de 3,8%.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2018 em relação a 2017 (%) – PIB pela ótica da produção



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

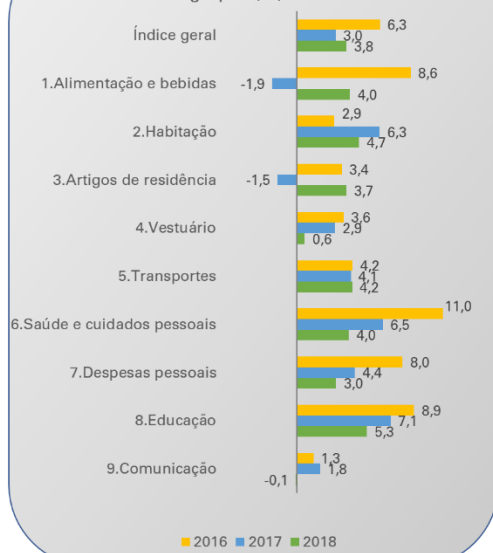
IPCA - Variação acumulada no ano (%)



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE.

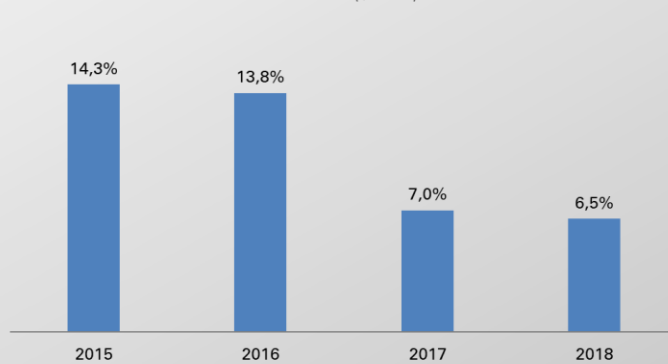
O ano de 2018 registrou um pequeno aumento do IPCA em relação ao ano anterior, revertendo a trajetória de queda dos últimos dois anos mas mantendo o baixo patamar. Apenas as despesas com Comunicação apresentaram uma pequena deflação; os principais grupos do orçamento das famílias (Alimentação, Habitação e Transportes) mantiveram a inflação acumulada no ano abaixo de 5%. Ao longo dos últimos três anos, destaca-se a desaceleração da inflação nas categorias Saúde e cuidados pessoais e Educação. As variações nas categorias do IPCA podem interferir nas escolhas de consumo das famílias.

IPCA acumulado no ano - índice geral e grupos (%)



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE.

Taxa SELIC (%a.a.)

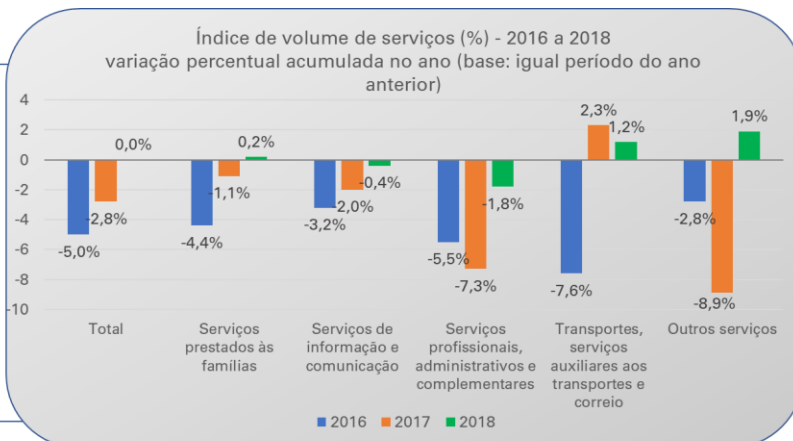


Fonte: Banco Central do Brasil.

A taxa de juros básica da economia afeta as empresas tanto do ponto de vista do empresário quanto do consumidor, por meio da taxa de juros cobrada pelos bancos.

A redução sistemática da taxa Selic torna as operações de empréstimo mais baratas, afetando os juros cobrados nos financiamentos e cartões de crédito. Desde 2015 a taxa Selic vem baixando sistematicamente, tendo se reduzido a 6,5% no final de 2018.

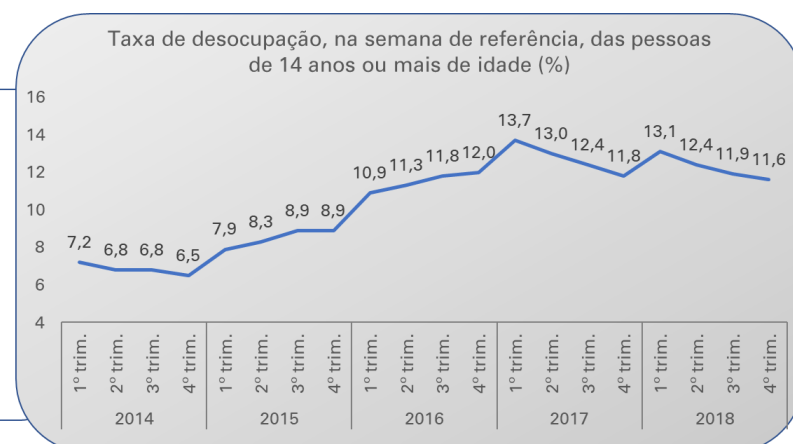
O índice de volume de serviços calculado pela Pesquisa Mensal de Serviços apontou para uma estagnação do setor em 2018, tendo anteriormente caído 5,0% em 2016 e 2,8% em 2017. Todos os segmentos pesquisados apresentaram um comportamento similar, com exceção dos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que cresceram menos em 2018 (1,2%) que em 2017 (2,3%) e de Outros serviços, que registraram um crescimento de 1,9% em 2018.



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – IBGE.

No 1º trimestre de 2018, a desocupação chegou a crescer 1,3 pontos percentuais, atingindo 13,1% da força de trabalho formal e informal. Nos trimestres seguintes, houve uma tendência de queda, fechando o ano de 2018 com uma taxa de 11,6%.

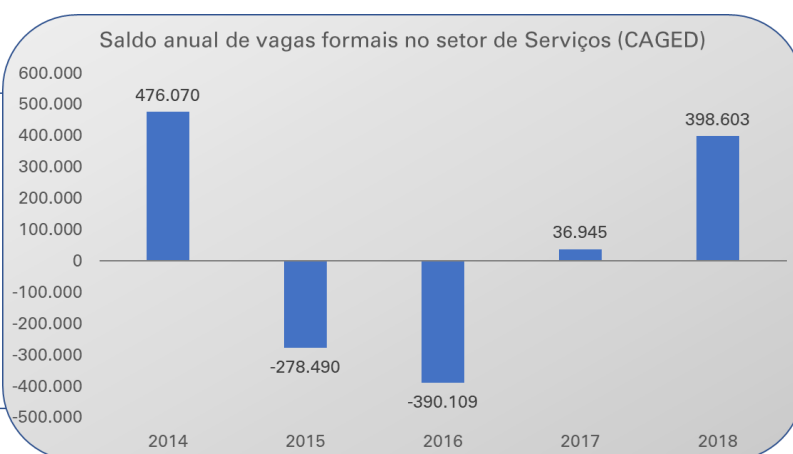
A desocupação, entretanto, ainda está acima do que chegou a apresentar no final de 2014, quando registrou uma taxa de 6,5%.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT / IBGE).

Em 2017, o setor de serviços chegou a apresentar um saldo positivo na criação líquida de postos de trabalhos formais no CAGED (36.945), após dois anos de resultados negativos.

Em 2018, entretanto, a criação de vagas no setor mostrou-se mais expressiva (398.603), aproximando-se do número apresentado em 2014 (476.070).



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

EM SÍNTESE:

Apesar de ter apresentado aumento de 1,3% do PIB em 2018, a economia brasileira manteve o ritmo de crescimento, repetindo o resultado do PIB em 2017. O setor de serviços, em particular, apresentou resultados pouco robustos. Embora o Sistema de Contas Nacionais tenha apresentado crescimento (1,5%) para o setor em 2018, o volume de serviços, mensurado pela Pesquisa Mensal de Serviços, registrou 0,0% de crescimento no mesmo ano.

Esses resultados sugerem que o contexto de instabilidade econômica e institucional iniciado em 2015 não foi totalmente superado pelas empresas do setor em 2018, que dependem de melhoras no cenário macroeconômico, como a continuidade na diminuição do desemprego e a criação de um maior número de empregos formais, para um aumento mais expressivo na atividade.

VALORES DE 2018 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

Em relação a 2017, a PAS revelou aumento de 2,1% no número absoluto de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações pagas apresentaram alta, com variação real de 2,0%.

Emprego



Comparação 2018/2017

A PAS mostrou aumento de 2,1% no número de pessoas ocupadas nos serviços em relação a 2017.

Analisando por segmentos, o que mais cresceu no período foi Atividades imobiliárias, com alta de 7,7%, enquanto a única redução foi registrada em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com variação de -2,2%.

No acumulado 2014-2018

Entretanto, a PAS revelou uma queda de 3,3% no número de pessoas ocupadas no acumulado de 2014 a 2018:

Analisando por segmentos, Atividades imobiliárias foi o segmento que mais avançou (26,1%) enquanto Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio registrou a maior queda (-8,5%).

Número de pessoas ocupadas	Variação (2018/2017)	Variação (2018/2014)
Serviços	2,1% ↑	-3,3% ↓
Serviços prestados principalmente às famílias	3,2% ↑	0,2% ↑
Serviços de informação e comunicação	3,7% ↑	-4,3% ↓
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,8% ↑	-3,7% ↓
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,2% ↓	-8,5% ↓
Atividades imobiliárias	7,7% ↑	26,1% ↑
Serviços de manutenção e reparação	1,4% ↑	-6,0% ↓
Outras atividades de serviços	4,5% ↑	2,0% ↑

Analisando entre os 34 agrupamentos de serviços

Maiores
altas 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2017)
Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	13,9% ↑
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	13,4% ↑
Agências de notícias e outras atividades de serviços de informação	13,2% ↑

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2014)
Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	36,6% ↑
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	18,7% ↑
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	15,6% ↑

VALE DESTACAR!
Entre 2017 e 2018, a única variação negativa no pessoal ocupado foi em *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*. Entre as suas atividades, o destaque foi a queda de 4,5% no transporte rodoviário de passageiros.

Maiores
quedas 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2017)
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	-7,4% ↓
Edição e edição integrada à impressão	-6,5% ↓
Transporte de passageiros	-4,5% ↓

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2014)
Edição e edição integrada à impressão	-30,8% ↓
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	-21,0% ↓
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	-18,1% ↓

Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2018/2017

As remunerações pagas em serviços **cresceram** 2,0% em relação a 2017.

No acumulado 2014-2018

No acumulado de 2014 a 2018, contudo, as remunerações pagas em serviços **caíram** 3,3%.

(*) Os dados reais foram obtidos pelo deflacionamento dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

Salários, retiradas e outras remunerações	Variação real (2018/2017)	Variação real (2018/2014)
Serviços	2,0% ↑	-3,3% ↓
Serviços prestados principalmente às famílias	3,5% ↑	4,4% ↑
Serviços de informação e comunicação	2,9% ↑	-3,4% ↓
Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,9% ↑	-5,5% ↓
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,6% ↓	-7,1% ↓
Atividades imobiliárias	5,4% ↑	7,8% ↑
Serviços de manutenção e reparação	4,5% ↑	5,0% ↑
Outras atividades de serviços	4,5% ↑	4,2% ↑

Número de Empresas



A PAS 2018 revelou um total de **1,3 milhões de empresas**.

Na comparação com o ano de 2017, houve crescimento de 1,3% no número de empresas.

No acumulado 2014-2018, o aumento global foi de 1,8%.

Número de Empresas	Variação (2018/2017)	Variação (2018/2014)
Serviços	1,3% ↑	1,8% ↑
Serviços prestados principalmente às famílias	1,5% ↑	1,2% ↑
Serviços de informação e comunicação	2,6% ↑	-4,2% ↓
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,6% ↑	6,0% ↑
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,5% ↓	-6,4% ↓
Atividades imobiliárias	4,0% ↑	40,3% ↑
Serviços de manutenção e reparação	-2,0% ↓	-14,0% ↓
Outras atividades de serviços	6,8% ↑	18,3% ↑

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAS 2018

VALE DESTACAR!

A PAS de 2018 estimou que a atividade de serviços não financeiros obteve R\$ 1,6 trilhão de **receita operacional líquida** e R\$ 963,8 bilhões de **valor adicionado**.

Empresas prestadoras de serviços não financeiros


Pessoas ocupadas

12,6
milhões 

Receita operacional líquida

R\$ 1,6
trilhão 

Salários, retiradas e
outras remunerações

R\$ 353,4
bilhões 

Valor adicionado
bruto

R\$ 963,8
bilhões 



Número de
empresas

1,3
milhão

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2018.

VALE DESTACAR!

O setor de Serviços **ocupou** cerca de 12,6 milhões de pessoas, pagando R\$ 353,4 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**. Esses valores foram gerados por 1,3 milhão de **empresas**.

Serviços prestados principalmente às famílias

Receita operacional líquida: R\$ 189,7 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,9 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 52,8 bilhões

Serviços de informação e comunicação

Receita operacional líquida: R\$ 363,1 bilhões

Pessoas ocupadas: 1,0 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 58,7 bilhões

Serviços profissionais, administrativos e complementares

Receita operacional líquida: R\$ 434,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 5,1 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 124,8 bilhões

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

Receita operacional líquida: R\$ 493,7 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,5 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 85,5 bilhões

Atividades imobiliárias

Receita operacional líquida: R\$ 40,8 bilhões

Pessoas ocupadas: 0,3 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 5,2 bilhões

Serviços de manutenção e reparação

Receita operacional líquida: R\$ 27,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 0,4 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 8,9 bilhões

Outras atividades de serviços

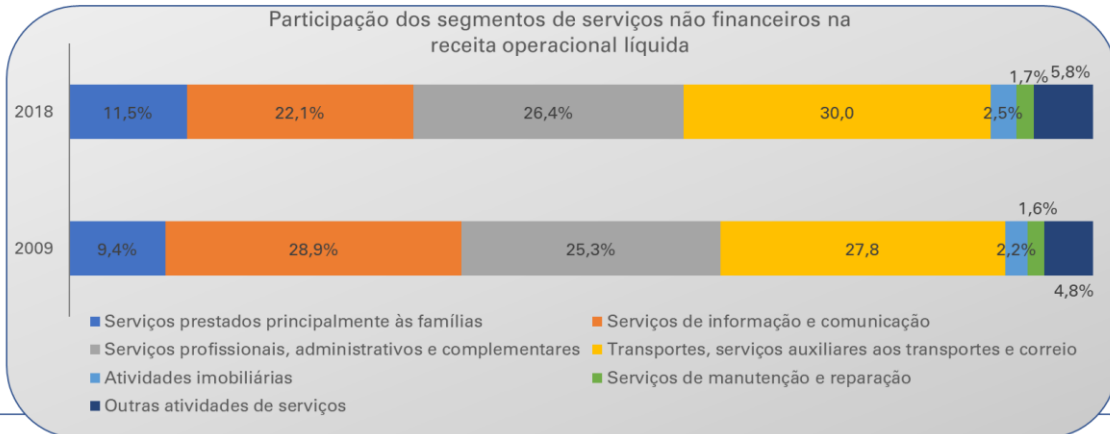
Receita operacional líquida: R\$ 95,5 bilhões

Pessoas ocupadas: 0,5 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 17,6 bilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE DE SERVIÇOS ENTRE 2009 E 2018

Receita Operacional Líquida

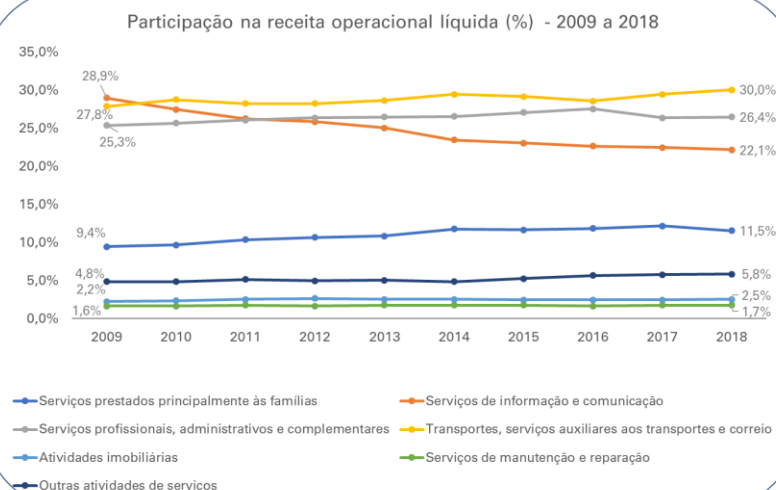


Mudança na estrutura setorial da receita operacional líquida entre 2009 e 2018

- ↑ *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* passaram da 2ª para a 1ª posição;
- ↑ *Serviços profissionais, administrativos e complementares* passaram da 3ª para a 2ª posição;
- ↓ *Serviços de informação e comunicação* passaram da 1ª para a 3ª posição.

VALE DESTACAR!

Entre 2009 e 2018 o segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* avançou 2,2 p.p. na composição da receita operacional líquida, enquanto o de *Serviços de informação e comunicação* teve a maior queda na participação, com redução de 6,8 p.p..



VALE DESTACAR!

A série histórica da Receita operacional líquida mostra a trajetória dos segmentos da pesquisa em 10 anos.

O principal destaque é a queda persistente da participação dos *Serviços de Informação e comunicação*, especialmente no período 2013-2018.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nos Serviços

Maiores altas



Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2009	2018	Varição p.p. (2018-2009)
Tecnologia da informação	6,4%	8,7%	2,3 p.p. ↑
Transporte rodoviário de cargas	9,7%	11,5%	1,8 p.p. ↑
Serviços de alimentação	6,2%	7,5%	1,3 p.p. ↑

Maiores quedas



Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2009	2018	Varição p.p. (2018-2009)
Telecomunicações	17,0%	9,7%	-7,3 p.p. ↓
Edição e edição integrada à impressão	2,4%	1,0%	-1,4 p.p. ↓
Serviços técnico-profissionais	10,8%	10,0%	-0,8 p.p. ↓

Concentração de mercado

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita operacional líquida. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

Ex.: R8 = 8,9% significa que as oito maiores empresas de Serviços concentraram 8,9% de toda a receita operacional líquida do setor.

Houve redução do grau de concentração nos Serviços entre 2009 e 2018, que passou de 13,1% para 8,9%.

O segmento de *Serviços de informação e comunicação* foi o que apresentou a maior redução da concentração no período, com variação de -9,1 p.p.. Apesar disso, ainda representa o segmento mais concentrado dos Serviços.

Houve aumento na concentração apenas nos *Serviços de manutenção e reparação* (0,3 p.p.) e *Outras atividades de serviços* (5,8 p.p.)

Razão de Concentração de Ordem 8 das empresas prestadoras de Serviços (%) - 2009 e 2018



Analizando entre os 34 agrupamentos dos Serviços

Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Transporte dutoviário	100%	100%	-
2º	Transporte aéreo	86,6%	95,3%	8,7 p.p. ↑
3º	Correio e outras atividades de entrega	86,2%	81,9%	4,3 p.p. ↓

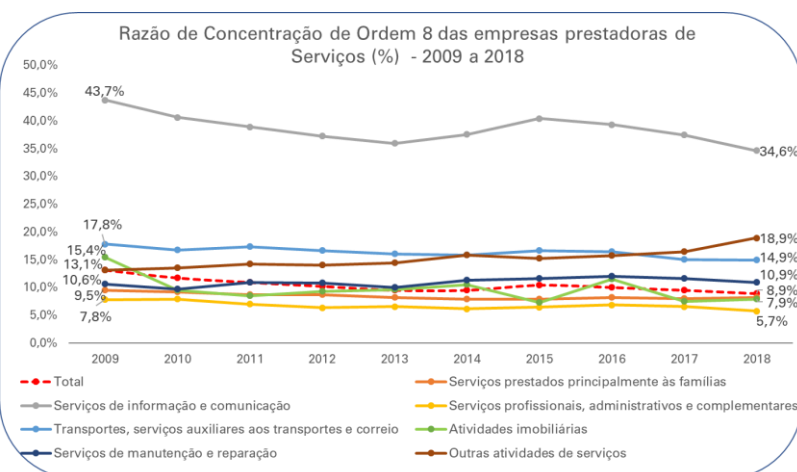
Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Atividades de ensino continuado	8,0%	4,9%	3,1 p.p. ↓
2º	Serviços técnico-profissionais	4,3%	5,1%	0,8 p.p. ↑
3º	Transporte rodoviário de cargas	7,1%	5,6%	1,5 p.p. ↓

VALE DESTACAR!

Embora o segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* tenha registrado R8 de 14,9%, as atividades que o compõe registraram os maiores índices de toda a PAS. Quatro das oito atividades possuíam R8 maior que 80% em 2018: Transporte ferroviário e metroferroviário (81,1%), Correio e outras atividades de entrega (81,9%), Transporte aéreo (95,3%), Transporte dutoviário (100%).



VALE DESTACAR!

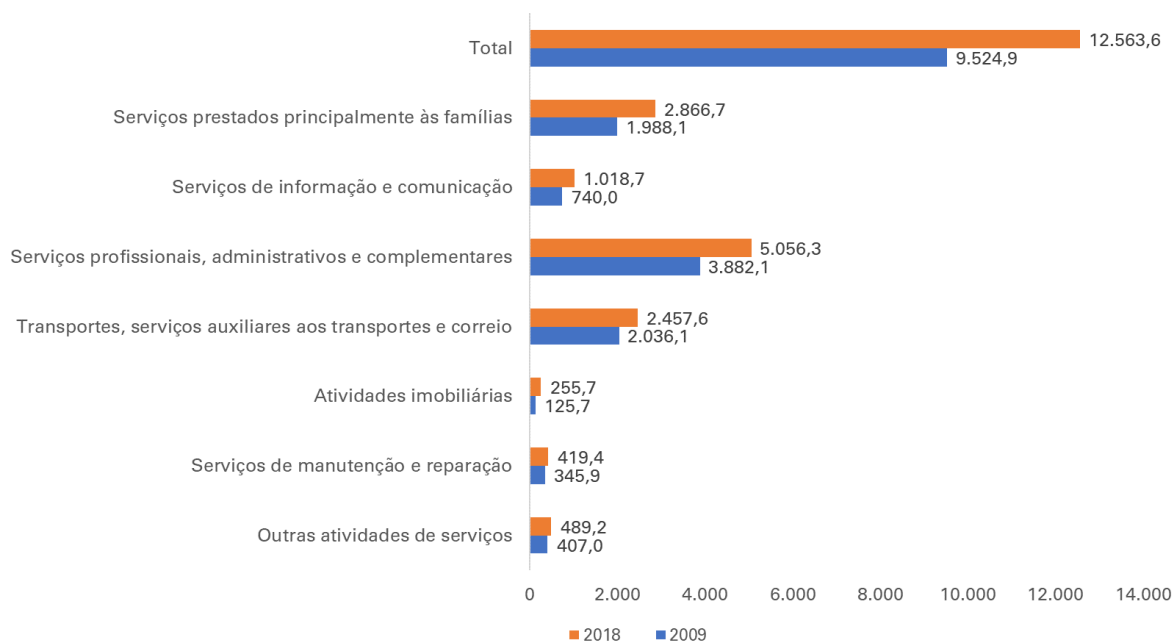
A série histórica do indicador de concentração de mercado para os Serviços mostra que apesar da estabilidade do indicador geral (Total), alguns indicadores dos segmentos apresentam grande variação no período. Destacam-se os *Serviços de informação e comunicação* (-9,1 p.p.), que em 2018 exibem a menor taxa em 10 anos: 34,6%. As *atividades imobiliárias* registraram a segunda maior variação no período, com queda de 7,5 p.p., resultando em um R8 de 7,9%.

VALE DESTACAR!

As atividades que apresentam indicadores de concentração mais altos, associadas aos segmentos de Transporte e de Serviços de comunicação, coincidem com as representam prestação de serviços mediante concessão do setor público, exibindo barreiras à entrada e ganhos de escala significativos.

Emprego nas empresas prestadoras de serviços

Emprego nas empresas prestadoras de Serviços, em milhares - 2009/2018



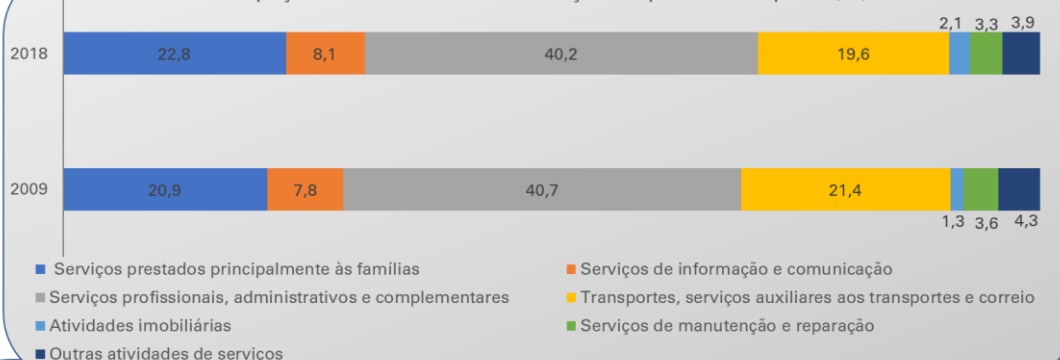
VALE DESTACAR!

Em 2018, os Serviços foram responsáveis por empregar 12,6 milhões de pessoas. O segmento que mais empregou foi o de *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, ocupando 5,1 milhões de pessoas, equivalente a 40,2% do total do setor de serviços em 2018.

VALE DESTACAR!

Em 10 anos, o segmento de *Atividades imobiliárias* foi o que mais avançou, dobrando o volume de pessoas ocupadas (103,4%). As *Outras atividades de serviços* foi o segmento que apresentou menor dinamismo, crescendo 20,2% no período.

Participação das atividades de Serviços no pessoal ocupado (%)



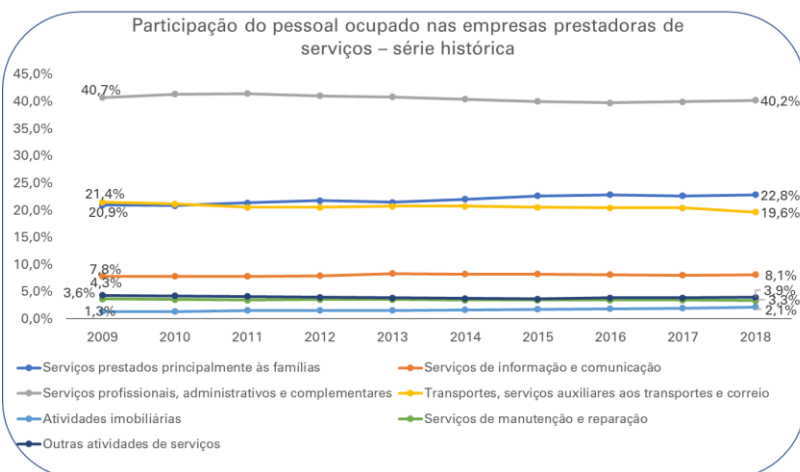
Mudança na estrutura setorial da composição do emprego entre 2009 e 2018

- *Serviços profissionais, administrativos e complementares* permaneceu na 1ª posição;
- ↑ *Serviços prestados principalmente às famílias* passou da 3ª para a 2ª posição;
- ↓ *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* passou da 2ª para a 3ª posição.

VALE DESTACAR!

O segmento de *Serviços prestados principalmente às famílias* foi o que mais cresceu em termos de participação no total do emprego em Serviços no período de 10 anos (1,9 p.p), alcançando o maior patamar em uma década.

Em contrapartida, *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* sofreu o maior recuo no período (1,8 p.p.).



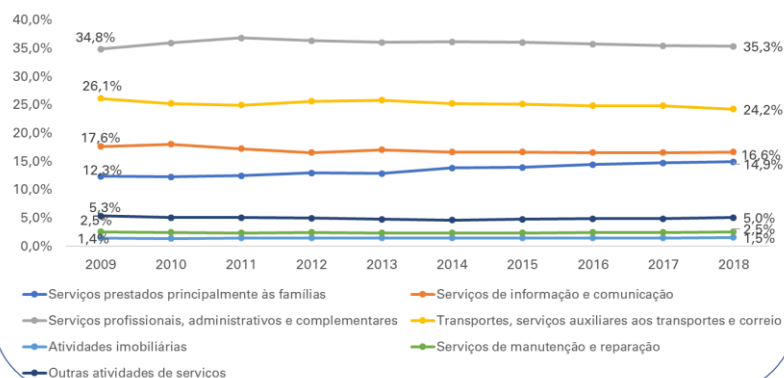
VALE DESTACAR!

A série histórica da composição do emprego nos Serviços mostra a trajetória de cada segmento ao longo de 10 anos.

Destaca-se a mudança estrutural com o avanço dos *Serviços prestados principalmente às famílias* na composição total do emprego.

SETOR	2009			2018		
	Número de pessoas ocupadas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Número de pessoas ocupadas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Serviços prestados principalmente às famílias	1.988.078	7	1,5	2.866.710	7	1,5
Serviços de informação e comunicação	739.978	10	5,6	1.018.655	10	4,7
Serviços profissionais, administrativos e complementares	3.882.083	14	2,1	5.056.294	12	2,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2.036.129	17	3,0	2.457.644	14	2,8
Atividades imobiliárias	125.733	5	2,6	255.737	4	1,6
Serviços de manutenção e reparação	345.905	4	1,7	419.437	4	1,7
Outras atividades de serviços	407.006	15	3,1	489.165	10	2,9
Total	9.524.912	11	2,5	12.563.642	9	2,3

Participação dos segmentos na composição dos Salários das empresas prestadoras de serviços – série histórica



VALE DESTACAR!

A série histórica da composição dos salários nos Serviços mostra a trajetória de cada segmento ao longo de 10 anos.

Comparando-se com o gráfico da distribuição de Pessoal Ocupado, destaca-se que o segmento dos *Serviços prestados principalmente às famílias*, embora represente o segundo maior demandante de mão-de-obra, ocupa a 4ª posição no ranking de distribuição de salários, evidenciando a baixa remuneração neste setor.

Ranking (maiores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Serviços de alimentação	1.241.826	1.784.128	542.302 ↑
2º	Serviços técnico-profissionais	765.462	1.165.891	400.429 ↑
3º	Serviços de escritório e apoio administrativo	454.150	806.527	352.377 ↑

Maiores/Menores variações no Emprego (absoluto)



Ranking (menores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	712.966	587.150	-125.816 ↓
2º	Edição e edição integrada à impressão	114.050	78.811	-35.239 ↓
3º	Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	74.146	63.815	-10.331 ↓

Maiores/Menores Porte médio



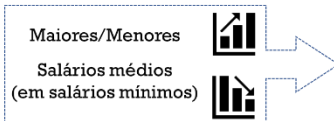
Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Transporte ferroviário e metroferroviário	1045	1116	71 pessoas ↑
2º	Transporte dutoviário	872	833	39 pessoas ↓
3º	Transporte aéreo	217	255	38 pessoas ↑

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	4	3	1 pessoas ↓
2º	Manutenção e reparação de veículos	4	4	-
3º	Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	4	4	-

VALE DESTACAR!

As empresas de maior porte estão no segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*. O agrupamento que representa empresas que prestam serviços ferroviários e metroferroviários foi o que apresentou maior variação de tamanho em dez anos: incremento médio de 71 pessoas por empresa.

Ranking (maiores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2009	2018	Variação (2018-2009)
1°	Transporte dutoviário	18,2 s.m.	14,6 s.m.	-3,6 s.m. ↓
2°	Transporte aéreo	8,0 s.m.	7,3 s.m.	-0,7 s.m. ↓
3°	Transporte aquaviário	6,5 s.m.	6,9 s.m.	0,4 s.m. ↑



Ranking (menores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2009	2018	Variação (2018-2009)
1°	Atividades culturais, recreativas e esportivas	1,5 s.m.	1,4 s.m.	0,1 s.m. ↓
2°	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	1,4 s.m.	1,4 s.m.	-
3°	Serviços de alimentação	1,4 s.m.	1,5 s.m.	-0,1 s.m. ↑

VALE DESTACAR!

Os maiores salários médios foram pagos no segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*.

O agrupamento de *Transporte dutoviário* foi o que registrou a maior remuneração média: 14,6 s.m. em 2018, com queda de 3,6 s.m. na comparação com o ano de 2009.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?



Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

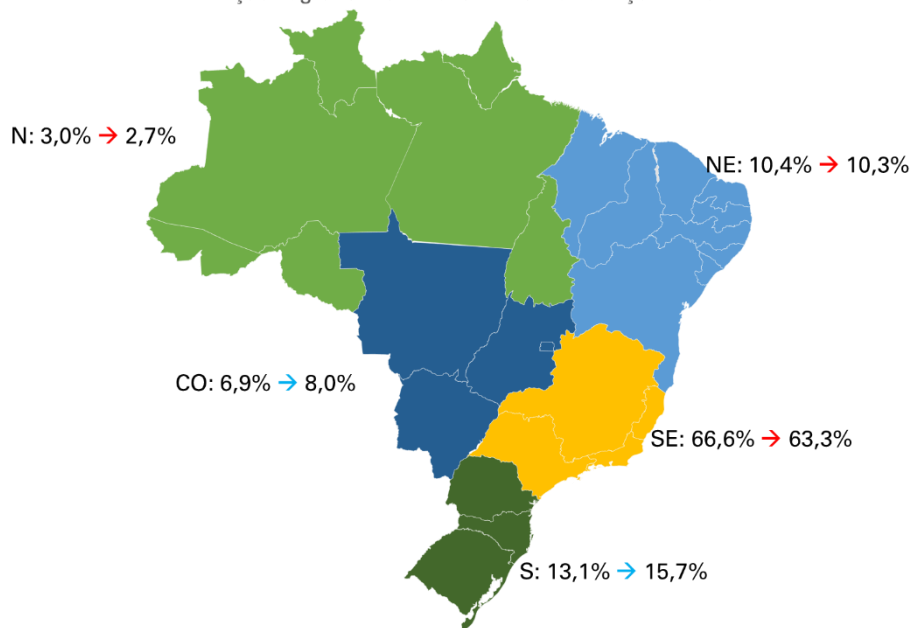
Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.



Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2009 E 2018

Distribuição regional da receita bruta de serviços 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

- Apenas as Regiões Sul e Centro-Oeste ganharam participação na Receita bruta de serviços com relação ao total do Brasil, apresentando ganhos de 2,6 p.p. e 1,1 p.p. em 10 anos, respectivamente.
- O Sudeste, região que concentrou mais da metade da receita bruta, perdeu 3,3 p.p. de participação em 10 anos;
- As Regiões Norte e Nordeste do país, por sua vez, apresentaram discreta variação de -0,3 p.p. e -0,1 p.p., respectivamente.

Participação das Grandes Regiões no total do Brasil (%)

		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Receita Bruta de serviços	2009	3,0%	10,4%	66,6%	13,1%	6,9%
	2018	2,7%	10,3%	63,3%	15,7%	8,0%
Número de empresas	2009	1,5%	10,3%	59,3%	22,4%	6,5%
	2018	1,7%	11,9%	55,7%	22,7%	8,0%
Pessoal Ocupado	2009	3,0%	13,9%	60,4%	15,6%	7,1%
	2018	2,9%	15,0%	57,1%	17,0%	8,0%
Salários, retiradas e outras remunerações	2009	2,5%	10,2%	67,1%	13,6%	6,6%
	2018	2,4%	11,4%	63,4%	15,5%	7,3%

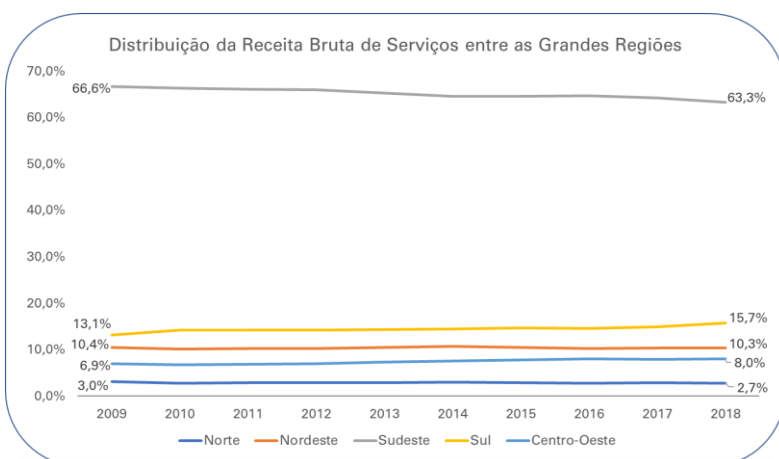
VALE DESTACAR!

Embora represente a Grande Região com maior perda de representatividade em 10 anos, o Sudeste foi responsável pela maior fatia na receita de prestação de serviços do país (63,3%). A região Sul (15,7%) aparece na segunda posição, seguida por Nordeste (10,4%), Centro-Oeste (8,0%) e Norte (2,7%);

Este *ranking* permanece nas demais variáveis regionais investigadas na pesquisa: Número de empresas, Pessoal Ocupado e Salários, retiradas e outras remunerações;

Merece destaque a tendência de aumento da participação da mão-de-obra no Nordeste e Centro-Oeste proporcional ao aumento dos salários, enquanto no Sul o ganho de participação da mão-de-obra ocorre com ganhos de remuneração superiores.

Este fato possui relação direta com os tipos de serviços prestados nas regiões brasileiras.



VALE DESTACAR!

Apesar da diminuição na participação da região Sudeste, Centro-Oeste e Sul, a distribuição da receita de serviços não financeiros permaneceu rígida entre 2009 e 2018, sem mudanças de posição no ranking regional.

Estrutura Regional da Pesquisa Anual de Serviços

Pessoal Ocupado e Receita Bruta de Serviços por Grandes Regiões - 2018

Região	Pessoal Ocupado	Receita Bruta de serviços (R\$ milhões)
Norte	368.492	48.776,7
Nordeste	1.878.645	186.719,7
Sudeste	7.176.211	1.144.227,9
Sul	2.135.981	284.389,9
Centro-Oeste	1.004.313	143.927,7

Estrutura Regional das remunerações nas empresas de serviços

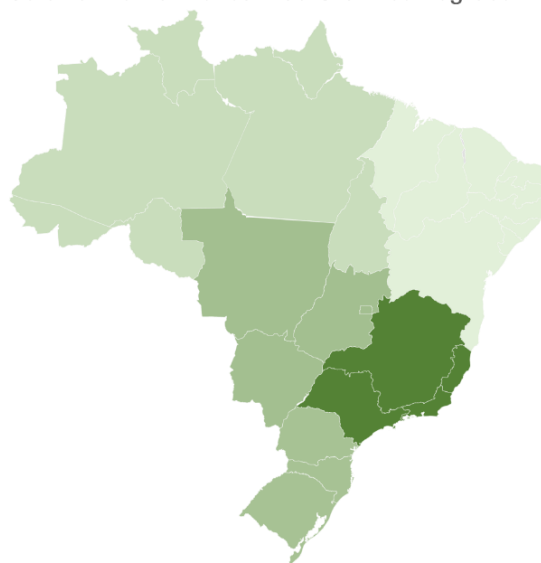
Salário médio mensal nas Grandes Regiões, mensurado em salários mínimos, 2009 e 2018

Região	2009	2018
Brasil	2,5	2,3
Norte	2,0	1,9
Nordeste	1,8	1,7
Sudeste	2,7	2,5
Sul	2,2	2,1
Centro-Oeste	2,3	2,1

VALE DESTACAR!

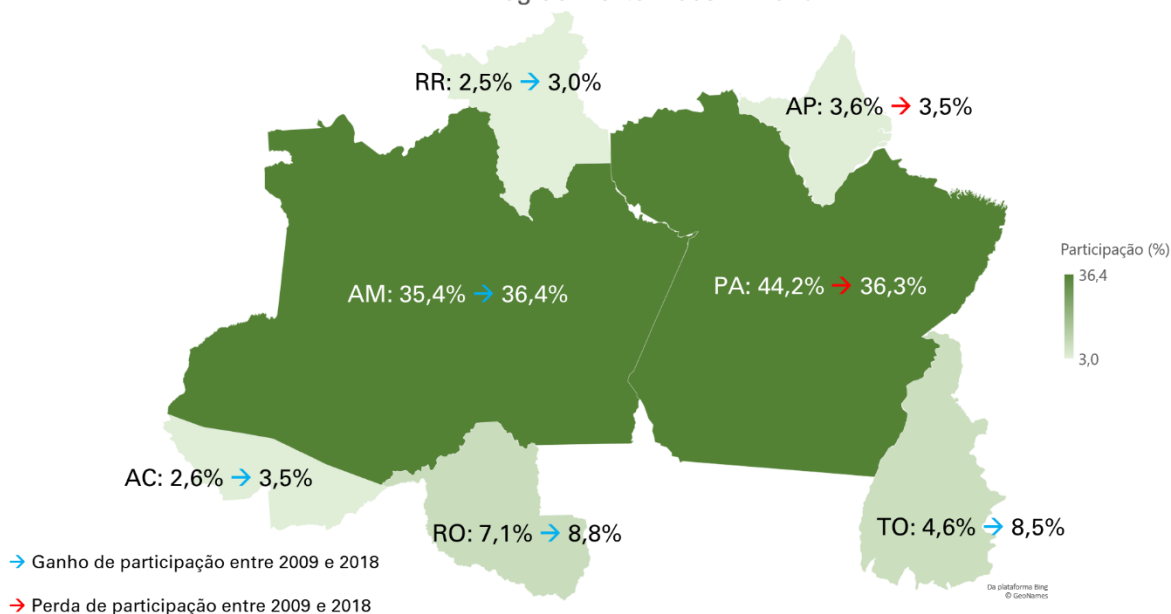
O salário médio mensal no país em 2018, mensurado em salários mínimos, foi de 2,3 s.m., registrando uma queda com relação a 2009, quando registrou 2,5 s.m. mensais. Entre as regiões, apenas a Sudeste apresenta salário médio mensal maior que a média nacional. Todas as regiões apresentaram queda do salário em 10 anos.

Salário médio mensal nas Grandes Regiões - 2018



Salário médio mensal (em salários mínimos) 1,7 2,5

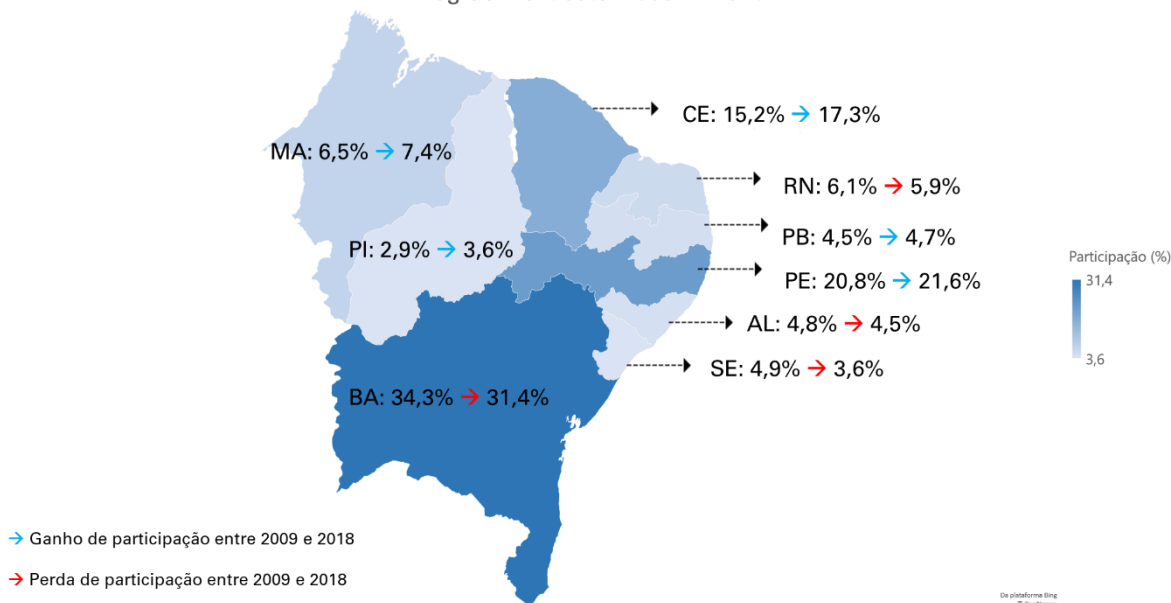
Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Norte 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

Na Região Norte destaca-se a queda de 7,9 p.p. de participação do estado do Pará, que passou da 1ª para a 2ª posição no ranking entre 2009 e 2018. O Tocantins foi o estado que mais avançou, aumentando a participação em 3,9 p.p. em 10 anos (4ª posição no ranking da região).

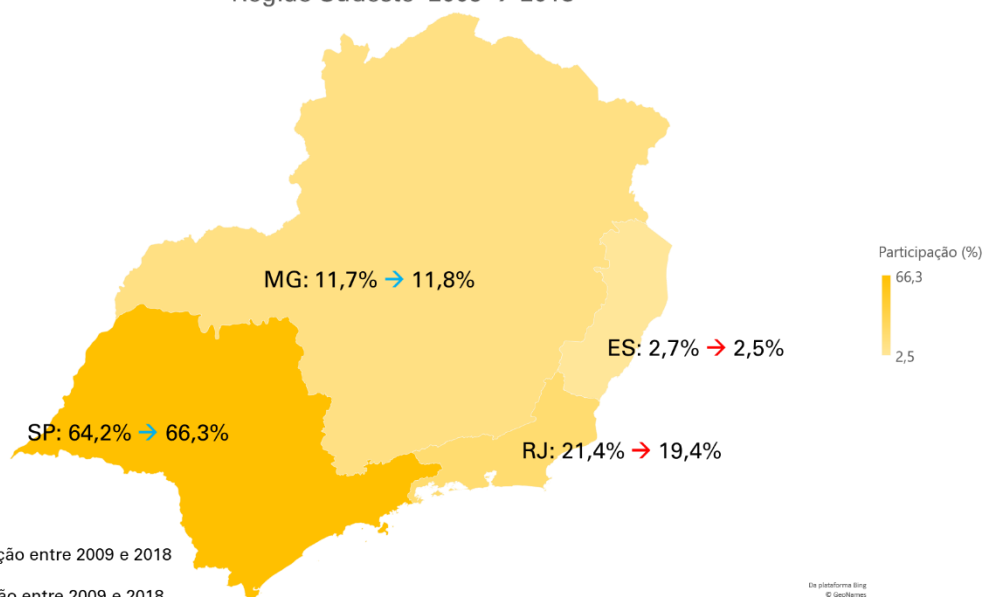
Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Nordeste 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

No Nordeste o maior destaque foi a perda de 2,9 p.p. de participação da Bahia na receita bruta da região e o avanço de Pernambuco (2,1 p.p.), sem, todavia, provocar mudanças de ranking entre os maiores estados da região.

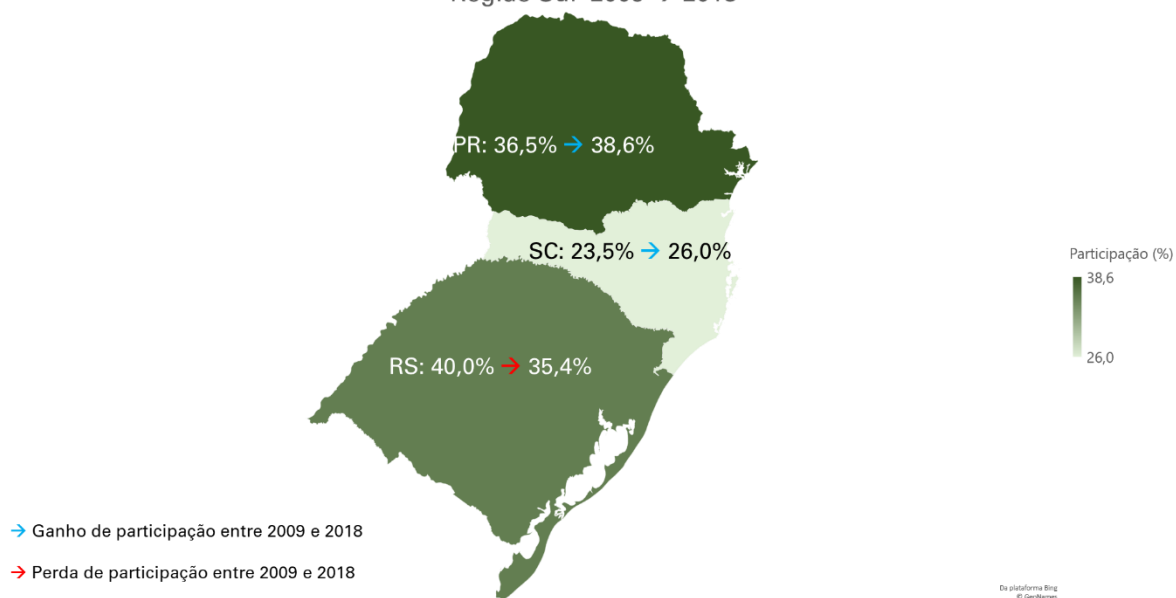
Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Sudeste 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

Na Região Sudeste o Rio de Janeiro foi o estado que mais perdeu participação na receita (2,0 p.p.), enquanto São Paulo, estado que concentrou 66,3% da receita em 2018, apresentou a maior variação positiva (2,1 p.p.) em 10 anos.

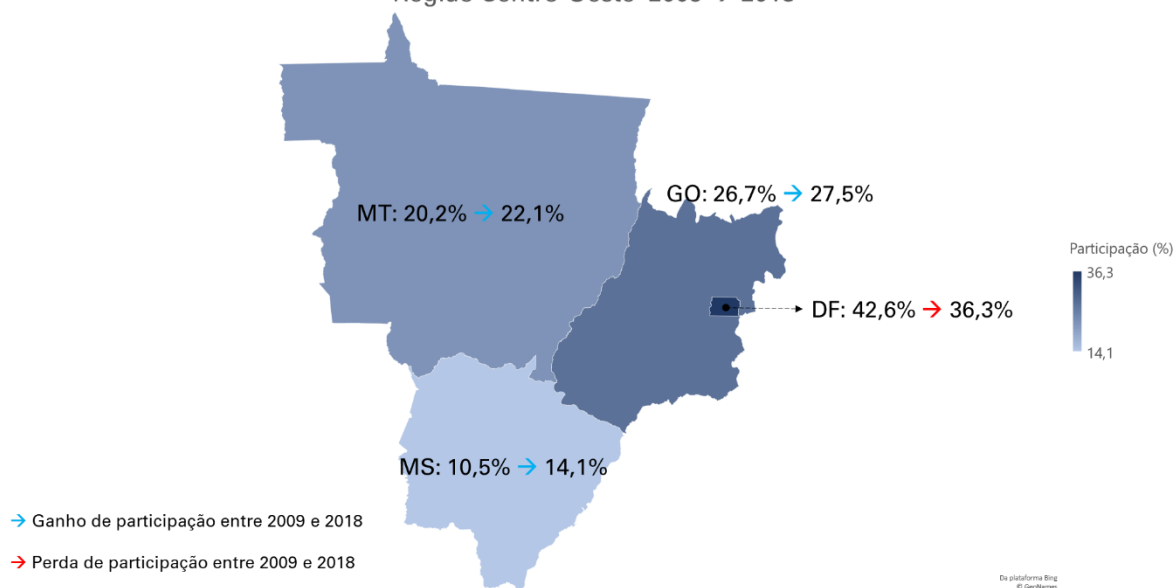
Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Sul 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

Na Região Sul apenas o Rio Grande do Sul perdeu participação em 10 anos (4,6 p.p.), passando da 1ª para a 2ª posição do *ranking* regional.

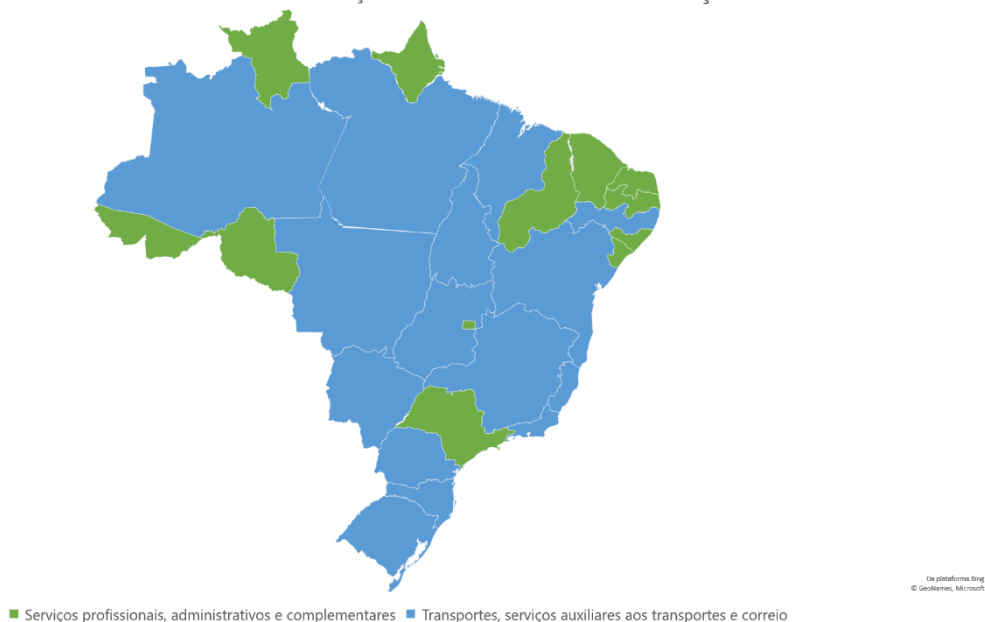
Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%) Região Centro-Oeste 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

O Distrito Federal perdeu 6,3 p.p. de participação na receita bruta da Região Centro-Oeste no período de 10 anos, enquanto o Mato Grosso do Sul avançou 3,6 p.p. Apesar deste movimento, não houve mudanças no *ranking* regional.

Prevalência das atividades de Serviços em cada Unidade da Federação - 2018



VALE DESTACAR!

Entre as principais atividades em cada Unidade da Federação, **apenas duas** foram predominantes: i) *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* e ii) *Serviços profissionais, administrativos e complementares*.

- *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* foi o principal segmento em 15 UFs, enquanto *Serviços profissionais, administrativos e complementares* foi predominante em 12 UFs .
- *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* foi a principal atividade em **todos** os estados do Sul;
- Este segmento também prevaleceu no Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal, e em todo o Sudeste, com exceção de São Paulo.
- A maioria dos estados do Nordeste possui *Serviços profissionais, administrativos e complementares* como principal segmento.



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1998, a Pesquisa Anual de Serviços - PAS¹, que retrata as características estruturais da oferta de serviços não financeiros pelas empresas brasileiras. O setor é caracterizado pela elevada heterogeneidade de suas atividades em diversas dimensões, como na composição do emprego, da receita e das remunerações, assim como em termos de dinamismo tecnológico. A compreensão das características estruturais desse setor, que responde pela maior parte do Produto Interno Bruto - PIB, é de fundamental importância para subsidiar políticas públicas com importantes efeitos sobre o bem-estar das famílias e o desempenho das empresas no País. Se, por um lado, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs têm contribuído para uma crescente renovação dos serviços, habilitando inovações tecnológicas, organizacionais e novos modelos de negócios, por outro, o setor de serviços encampa atividades mais tradicionais como os serviços prestados às famílias, cujo dinamismo depende de mudanças no padrão de renda e consumo da população.

Nesta informativo, são apresentados os principais resultados das empresas prestadoras de serviços não financeiros em 2018², cujas atividades podem ser divididas em sete grandes segmentos: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicações; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços. Dentro desses segmentos, a PAS cobre 34 atividades, formadas por agrupamentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0³.

Além desta introdução, as três seções seguintes apresentam uma caracterização do setor, respectivamente, pelas óticas do faturamento, da concentração de mercado e do perfil do emprego. A quarta e quinta seções contêm um detalhamento dos resultados regionais, cobrindo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

A fim de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2018 e 2009.

A PAS 2018 estimou que a atividade de prestação de serviços não financeiros reuniu 1,3 milhão de empresas ativas, as quais foram responsáveis por ocupar 17,6 milhões de pessoas e pagaram R\$ 353,4 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações. As empresas do setor registraram R\$ 1,6 trilhão em receita operacional líquida e R\$ 963,8 bilhões de valor adicionado.



Fonte: IBGE, Comissão de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2018.

¹ Do âmbito setorial, a parte de 2011 a publicação passou a ser divulgada em duas partes e primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é compilada por Notas técnicas, entre outras informações setoriais, apresentando contextualização de natureza metodológica sobre a pesquisa. As demais informações setoriais e demais informações sobre a PAS encontram-se disponíveis no portal do IBGE no endereço: <https://www.ibge.gov.br/dados/indicadores-economicos/servicos/indicador-pesquisa-anual-de-servicos.html>.

² Os dados divulgados referem-se ao ano de 2018, tendo sido coletados em 2019 e divulgados em 2020.

³ Os agrupamentos parâmetros a cada segmento podem ser consultados nas Notas técnicas da pesquisa disponibilizadas no portal do IBGE.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAS 2018 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br